



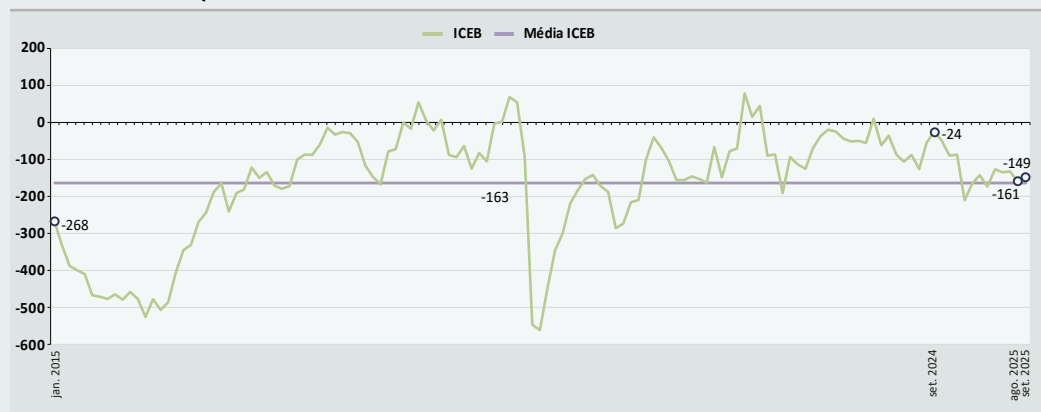
Confiança entre empresários baianos avança em setembro, mas não suplanta o recuo captado no mês anterior

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -149 pontos em setembro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 20ª pontuação abaixo de zero em sequência.

No mês, a confiança aumentou em relação a agosto (quando o indicador marcou -161 pontos) e reduziu em comparação a setembro de 2024 (registro de -24 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a alta foi de 12 pontos – insuficiente para suplantar a queda captada em agosto (recoo de 28 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, o tombo foi de 125 pontos, o 11º encolhimento seguido nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 20º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -163 pontos, o indicador se posicionou 14 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo quinto mês seguido.

Gráfico 1 – Evolução do ICEB e sua média histórica – Jan. 2015–Set. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

A alta da confiança de agosto a setembro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou retrocesso: *Serviços*, no caso. No comparativo com setembro do ano de 2024, por outro lado, o recuo da confiança se disseminou amplamente, já que nenhum dos estratos setoriais analisados exibiu avanço.

Ao final, em setembro, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -71 pontos; *Indústria*, -146 pontos; *Serviços*, -182 pontos; e *Comércio*, -88 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação menos desfavorável, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*, dessa forma, seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-149

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO SETEMBRO 2025

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor de atividade – Set. 2024/Ago. 2025/Set. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2024	Ago. 2025	Set. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	42	-146	-71	-113	75	Pessimismo Moderado
Indústria	-34	-181	-146	-112	35	Pessimismo Moderado
Serviços	-33	-169	-182	-149	-13	Pessimismo Moderado
Comércio	-18	-104	-88	-70	16	Pessimismo Moderado
ICEB	-24	-161	-149	-125	12	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

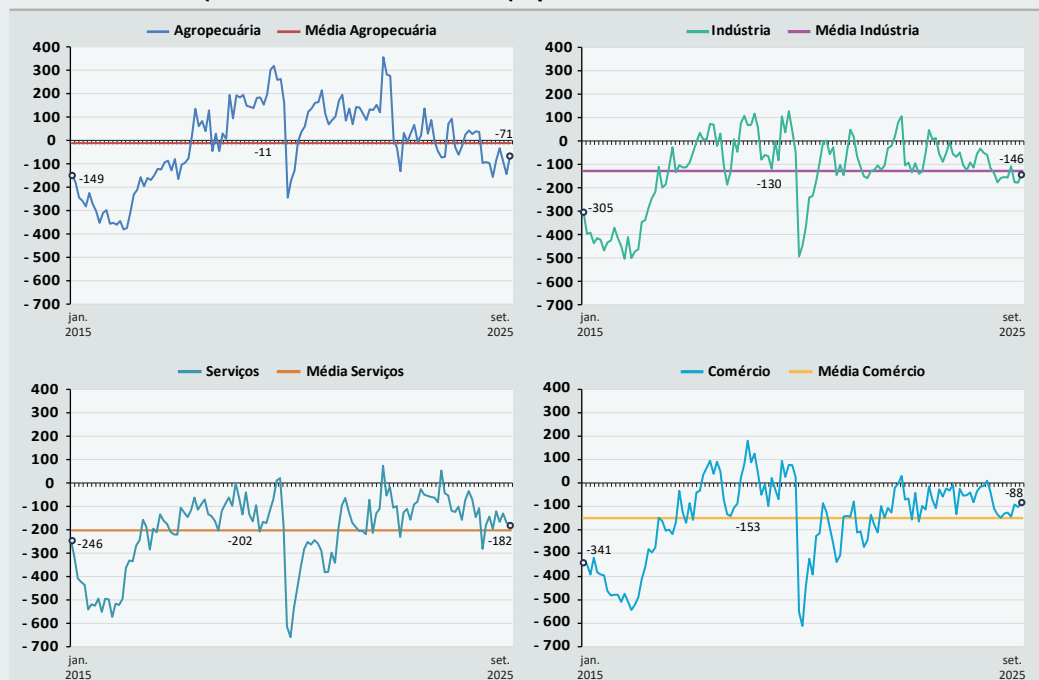
Em setembro, a confiança do setor agropecuário melhorou após duas quedas em sequência. Mesmo com essa alta na margem, de 75 pontos, a maior entre os segmentos, o indicador figurou abaixo de zero pelo nono mês consecutivo. Em um ano, houve recuo de 113 pontos. Em relação à média (de -11 pontos), localizou-se 60 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 35 pontos no mês, alta depois de dois recuos seguidos. Mesmo diante dessa elevação na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 25ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma diminuição de 112 pontos. No confronto com a sua média (de -130 pontos), o nível de confiança ficou 16 pontos abaixo.

De agosto a setembro, o setor de Serviços exibiu uma redução de 13 pontos, segundo recuo consecutivo e única queda mensal entre os setores. O indicador, dessa forma, continuou abaixo de zero pelo 20º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou uma queda de 149 pontos, o maior encolhimento anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -202 pontos) em 20 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou aumento da confiança após ter encolhido. Mesmo reforçado por um aumento de 16 pontos na margem, o indicador se mostrou negativo pelo décimo mês em sequência. Em um ano, houve uma variação negativa de 70 pontos, a menor queda anual entre as atividades. O atual nível de confiança, assim, situou-se 65 pontos acima da média (de -155 pontos).

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor de atividade – Jan. 2015-Set. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

-71

AGROPECUÁRIA

-146

INDÚSTRIA

-182

SERVIÇOS

-88

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
SETEMBRO 2025

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

AGROPECUÁRIA
COMÉRCIO
INDÚSTRIA
SERVIÇOS

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

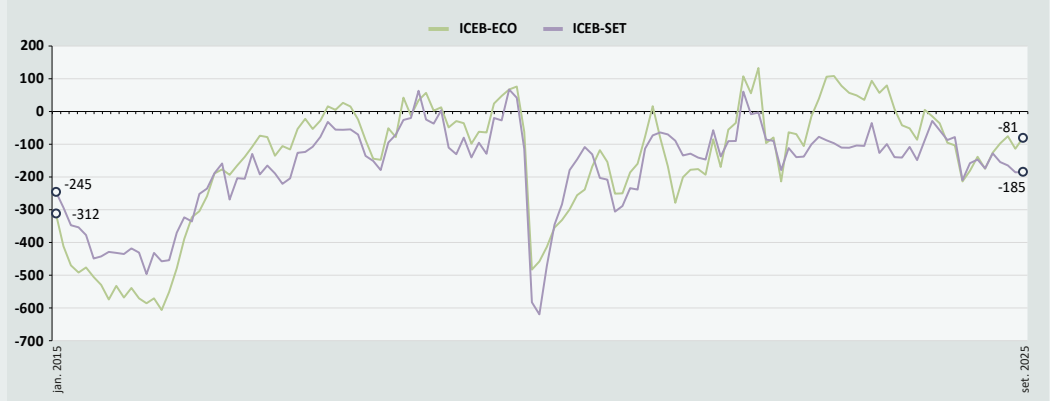
-1000

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de setembro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -81 pontos e o ICEB-Set registrou -185 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de agosto a setembro, houve alta tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de -114 para -81 pontos e o ICEB-Set variou de -186 para -185 pontos, expondo uma diferença de 104 pontos entre eles – distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 72 pontos).

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Set. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Eco, ao registrar -81 pontos em setembro, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 33 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -114 pontos) e uma piora de 66 pontos comparado ao de um ano antes (de -15 pontos à época). De agosto a setembro, três dos setores materializaram alta da confiança: Agropecuária, Indústria e Comércio, no caso. Em um ano, houve recuo em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Set. 2024/Ago. 2025/Set. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2024	Ago. 2025	Set. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	0	-125	-63	-63	62	Pessimismo Moderado
Indústria	11	-125	-21	-32	104	Pessimismo Moderado
Serviços	-33	-125	-133	-100	-8	Pessimismo Moderado
Comércio	11	-38	0	-11	38	Indiferente
ICEB-Eco	-15	-114	-81	-66	33	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Set, ao marcar -185 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 1 ponto positivo em relação ao registro de agosto (de -186 pontos) e de 156 pontos negativos frente ao de setembro de 2024 (de -29 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, apenas uma das atividades confirmou recuo: Serviços, no caso. No comparativo com um ano antes, todos os quatro setores efetivaram retrocesso da confiança.

-81

ICEB-ECO

-185

ICEB-SET



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Set. 2024/Ago. 2025/Set. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2024	Ago. 2025	Set. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	63	-156	-76	-139	80	Pessimismo Moderado
Indústria	-57	-208	-208	-151	0	Pessimismo Moderado
Serviços	-33	-194	-210	-177	-16	Pessimismo Moderado
Comércio	-32	-138	-131	-99	7	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-29	-186	-185	-156	1	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em setembro. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-403 pontos), situação financeira (-210 pontos) e PIB estadual (-170 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens inflação (66 pontos), juros (-102 pontos) e vendas (-110 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Set. 2025

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	0	125	67	0	66
	Juros	-214	-42	-133	0	-102
	PIB Nacional	-36	-83	-167	-50	-117
	PIB Estadual	0	-83	-300	50	-170
Variáveis Setoriais	Vendas	-36	-167	-100	-100	-110
	Crédito	-357	-375	-500	-100	-403
	Câmbio	71	-83	-167	-200	-125
	Capacidade Produtiva	0	-125	-200	-50	-141
	Situação Financeira	-71	-292	-200	-200	-210
	Emprego	-107	-125	-167	0	-129
	Exportação	0	-333	-	-300	-122
	Abertura de Unidades	-107	-167	-133	-100	-135

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada em setembro, constatou-se que: i) 43,1% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 45,1% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 54,9% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 54,9%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 54,9% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 45,1% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 41,2%, o câmbio se mostrará indiferente

ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 49,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 45,1%, a situação financeira das empresas do setor estará pouco pior; x) 54,9% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 50,0% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 62,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Set. 2025

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	5,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	25,5%
	Preços sem trajetória bem definida	43,1%
	Preços se afastando da estabilidade	23,5%
	Preços extremamente instáveis	2,0%
Juros	Diminuir muito	2,0%
	Diminuir pouco	17,6%
	Permanecer a mesma	45,1%
	Aumentar pouco	27,5%
	Aumentar muito	7,8%
PIB nacional	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	11,8%
	Variará de forma não relevante	54,9%
	Diminuirá	29,4%
	Diminuirá bastante	2,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	3,9%
	Aumentará	9,8%
	Variará de forma não relevante	54,9%
	Diminuirá	25,5%
	Diminuirá bastante	5,9%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	13,7%
	No mesmo patamar	54,9%
	Abaixo do habitual	29,4%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	3,9%
	Pouco atrativo	45,1%
	Nada atrativo	27,5%
	Impeditivo	23,5%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	23,5%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	41,2%
	Desfavorável	29,4%
	Muito desfavorável	5,9%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	17,6%
	No mesmo patamar	49,0%
	Abaixo da habitual	29,4%
	Muito abaixo da habitual	3,9%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	19,6%
	A mesma	29,4%
	Pouco pior	45,1%
	Consideravelmente pior	5,9%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	2,0%
	Contratar trabalhadores	9,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	54,9%
	Demitir trabalhadores	31,4%
	Demitir muitos trabalhadores	2,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	8,3%
	Estabilidade	50,0%
	Diminuição moderada	29,2%
	Diminuição substancial	12,5%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	5,9%
	O quadro não irá se alterar	62,7%
	Fechamento de algumas unidades	31,4%
	Fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro